

ID: 117954032

01-07-2025

Um quinto dos jovens portugueses diz ter competências a mais

Claudia Carvalho Silva

Das pessoas que sentem ter qualificações a mais para o trabalho que fazem, maior parte são mulheres, jovens e com ensino superior

Um em cada cinco jovens com experiência profissional em Portugal considera ter um nível de escolaridade superior às exigências do seu trabalho (20,8%), havendo ainda 22,7% que dizem ter mais “competências do que as necessárias ao desempenho das suas funções”.

Os dados foram ontem divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), no módulo de 2024 do Inquérito ao Emprego dedicado aos jovens no mercado de trabalho, e dizem respeito aos 1,5 milhões de jovens dos 16 aos 34 anos, empregados ou não, que tenham tido alguma experiência profissional.

Esta sobrequalificação é mais notada por pessoas com ensino superior e mais por mulheres do que por homens – e a percepção de que tinham competências a mais para o cargo que desempenhavam também era maior entre os jovens e diminuía com a idade.

Além disso, esta ideia é mais comum entre pessoas desempregadas ou inactivas, assim como em profissionais no sector da agricultura,



Maioria diz haver correspondência entre funções e competências

produção animal, caça, floresta e pesca e entre trabalhadores não qualificados.

Ainda assim, a maioria dos inquiridos (mais de 70%) entende que há uma correspondência entre as suas competências e as funções que desempenha – e este valor era mais elevado em especialistas de actividades intelectuais e científicas. Há ainda 6,4% que consideram ter menos qualificações do que aquelas que são necessárias no seu trabalho.

Em Abril, o Eurostat também indicava que 16% dos diplomados em Portugal (com idades entre os 20 e os 64 anos) tinham qualificações a mais para o seu trabalho – uma percenta-

gem inferior à média dos 27 países da União Europeia, onde a sobrequalificação corresponde a 21,4% da população empregada. No caso dos jovens portugueses, dos 20 aos 34 anos, que apanha os recém-chegados ao mercado de trabalho, o Eurostat dava conta de que o desajustamento entre as qualificações e o emprego era mais

Mais de 70% dos inquiridos consideram que têm competências ajustadas ao cargo

visível: 20,3% tinham qualificações a mais para os seus empregos.

Já um estudo do Iscte mostrava em 2021 que o fenómeno da sobrequalificação estava relacionado com o fraco investimento na indústria e nos serviços de alta tecnologia e na reduzida capacidade de contratação do sector público. E notava ainda que o mercado de trabalho em Portugal não tem conseguido absorver o elevado número de jovens que saem das universidades.

O relatório do INE indica ainda que, dos 16,8% de jovens que têm um nível de escolaridade não concluído, 50% deles abandonaram um curso de ensino superior, sendo a principal razão “questões financeiras ou de trabalho” (neste motivo, grande parte dos jovens eram do Norte ou da região da Grande Lisboa) e a percepção de que “o curso era demasiado difícil ou não correspondia às expectativas ou necessidades”.

A população-alvo deste inquérito do INE são os jovens dos 15 aos 34 anos (o que corresponde a mais de 2,2 milhões de pessoas), residentes em território nacional. Dos jovens desempregados, 25,4% indicam ter, pelo menos, um nível de escolaridade não concluído, segundo os dados do INE. Entre aqueles com experiência profissional, a taxa de abandono de um nível de escolaridade era superior no sector da indústria, construção, energia e água.